



Escoteiros do Brasil  
Paraná



Mapa de 1914 do trecho inicial da Estrada de Ferro Bragança, onde estão indicados Utinã, Entroncamento e o Rio Catú.

## O ESCOTISMO DO MAR NO BRASIL

### ANTECEDENTES - PARTE 4

JOÃO ALBERTO BORDIGNON

*BOLETIM HISTÓRICO Nº 39 - ABRIL DE 2023*

Na coluna “Escotismo”, do jornal “Estado do Pará”, aparece um aviso de Benjamim Sodré para os escoteiros que deveriam estar todos às 7:30 horas do dia 28 de dezembro, domingo, na sede. Seria a partida para a visita ao navio José Bonifácio. Os escoteiros iriam a convite do comandante Frederico Villar e teriam a oportunidade de além de visitar o navio, fazerem seu primeiro exercício de remo.

(Obs. Este Boletim quando se refere a notícias publicadas, a menos que explicita outra fonte, usa como fonte o jornal “Estado do Pará”)

Notícia do dia 10 de janeiro de 1920, informa sobre o 5º exercício prático que os escoteiros de Belém realizariam:

- Os escoteiros seriam auxiliados pelos marinheiros do navio Aviso Jutahy, comandado por Benjamim Sodré.

**Canhoneira Fluvial/Aviso  
Jutahy  
Classe Teffé**

**D a t a s**

**Batimento de Quilha:** ?

**Lançamento:** 1891

**Incorporação:** ?

**Baixa:** 1926

**C a r a c t e r í s t i c a s**

**Deslocamento:** 80 ton. (carregado)

**Dimensões:** 29.20 m de comprimento, 4.95 m de boca, 4.30 de pontal e 1.70 m de calado.

**Blindagem:** ?

**Propulsão:** a vapor: com máquina de 150 hp.

**Combustível:** ?

**Velocidade:** 12 nós.

**Raio de ação:** ?

**Armamento:** 1 canhão Hotchkiss de 47 mm e 2 metralhadoras Nordenfält de 11 mm.

**Tripulação: ?**

### **Histórico**

A Canhoneira Fluvial *Jutahy*, foi o primeiro navio a ostentar esse nome na Marinha do Brasil, em homenagem ao rio homônimo, que é afluente do Solimões. Foi construída em 1891.

Pertenceu à Flotilha do Amazonas, com sede em Belém do Pará.

- Uma patrulha de dez marinheiros, sob a direção do 1º tenente Jayme Hygino, procurará passar sem ser percebida, do Entroncamento para a Bandeira Branca, atravessando entre o Catú e o Instituto Lauro Sodré.
- Os escoteiros postados nos pontos principais procurarão impedir a passagem dos marujos. O marinheiro visto está fora do exercício. Bastam dois marinheiros passarem para que a vitória lhes caiba.
- O exercício durará das 8 às 12 horas.
- Os escoteiros reúnem-se na sede às 6 horas da manhã.

No dia 12 de janeiro o jornal publica coluna com o subtítulo:

### **MAIS UM IMPORTANTE EXERCÍCIO DOS ESCOTEIROS**

Os principais pontos do artigo são:

- 6,10 sob uma chuva fina seguiram 8 patrulhas, da sede para o Utinga, em trem especial cedido pelo governo do Estado.
- Às 7,30 os escoteiros já se achavam estendidos numa extensa linha de vigilância que ia desde o Instituto

Lauro Sodré até ao Catú, numa extensão de 6 km.

- A vigilância do Instituto Lauro Sodré ao Utinga era feita pelas 3ª e 5ª patrulhas. A da fonte da Mariana pela 8ª. Cajueiro e proximidades pela 4ª. Estrada do Cajueiro e Água Branca pela 7ª e 6ª. Água Branca ao Catú pela 1ª e 2ª.

- Às 8, hora combinada, partiram os marujos do Entroncamento, sob a direção do tenente Jayme Higgins, tendo como segundo o mecânico Estelito.

- Os escoteiros estavam Alertas nos seus postos mesmo com a “chuva impertinente”.

- Os esforçados marujos, através de matas e alagadiços, atravessando igarapés, roupas rasgadas, feridos de espinhos, tentaram em diversos pontos romper a linha dos escoteiros, que alertas, reagiam.

- Às 11,30 o exercício conservava-se como no início.

- Como última tentativa os marujos do Jutahy tentaram um “golpe de mão” entre o Instituto e Utinga.

- Da 3ª e 5ª patrulhas, ocultos, rastejantes no mato, partem os brados – “alerta”, “vistos”. (Os gritos de “Alerta” são explicitamente indicados por Royet, para indicar que a sentinela avistou o inimigo, durante os exercícios)

- Simultaneamente quase, o mesmo brado se ouvia no Cajueiro.

- Estavam avistados os 12 marujos. Faltava apenas o chefe, que pouco depois conseguia forçar a linha e apresentava-se pela retaguarda dos escoteiros.

- Mas estava ganha a partida, pois apenas um homem “lograra enganar a vigilância dos valentes rapazes”.

- Durou o exercício 4 horas e 20 minutos.

- Às 12,40 estavam todas as patrulhas reunidas na Linha de Tiro General Gurjão, onde “acamparam para ligeiro almoço”.
- Nesse local o Dr. Antonio Marçal, diretor do Instituto Lauro Sodré, mandou oferecer aos escoteiros um quente e reconfortante café.
- Às 13,15 em um “wagon de lenha”, regressaram à sede, em animados cânticos.
- Ao passarem pelos campos do Paysandú e Club do Remo foram levantados “hurrahs” às “pujantes sociedades desportivas”.
- Acompanharam os escoteiros no exercício:
  - Capitão-tenente Gama e Silva** (Roberto Gama e Silva, Assistente da Flotilha do Amazonas e do comando do Jatahy. Em março de 1920, eleito primeiro secretário da diretoria do 1º Grupo de Belém)
  - Major Heráclito Gurjão** (do Corpo de Bombeiros)
  - Tenente Arthur Sá** (Arthur Fernandes de Sá, eleito segundo secretário na diretoria de março de 1920)
  - Ambrósio Torres** – professor no Instituto Lauro Sodré e posteriormente dirigente da Confederação dos Escoteiros do Mar.
  - Benjamim Sodré**, comandante dos escoteiros.

Aparentemente o exercício de sentinelas ocorreu ao longo de um trecho da Estrada de Ferro Belém-Bragança, já que o Instituto Lauro Sodré ficava antes do Entroncamento e o rio Catú após esse ponto.

Os exercícios de sentinela são descritos com detalhes no livro do Capitão Royet, fonte de inspiração de Benjamim Sodré.

Na quinta-feira dia 15 de janeiro o jornal publica um aviso para os escoteiros do Paysandú, sobre exercício de natação, que ocorreria no sábado (17 de janeiro):

Os escoteiros seriam divididos em 4 turmas:

A 1ª e 2ª e 7ª patrulha receberiam instrução no Yole Club, sob a direção do tenente Osmundo Anequim e do Sr. Casemiro Borges

A 3ª e 4ª na Tuna Luso Commercial, sob a direção dos Srs. Manoel Barbosa e Ambrósio Torres

5ª e 6ª no Clube do Remo, sob a direção de Rubilar e Tenente Arthur Sá

8ª e 9ª na A.D. Recreativa sob a direção dos Srs. F. F. Alves da Cunha e José Alves Martins

O exercício seria feito com toda a segurança em lugar de “pouco fundo”.

O ponto de reunião seria no centro do jardim do Largo da Sé as 6:10 da manhã.

Os escoteiros deveriam ir “munidos de calção para o exercício e de toalha para o banho”.

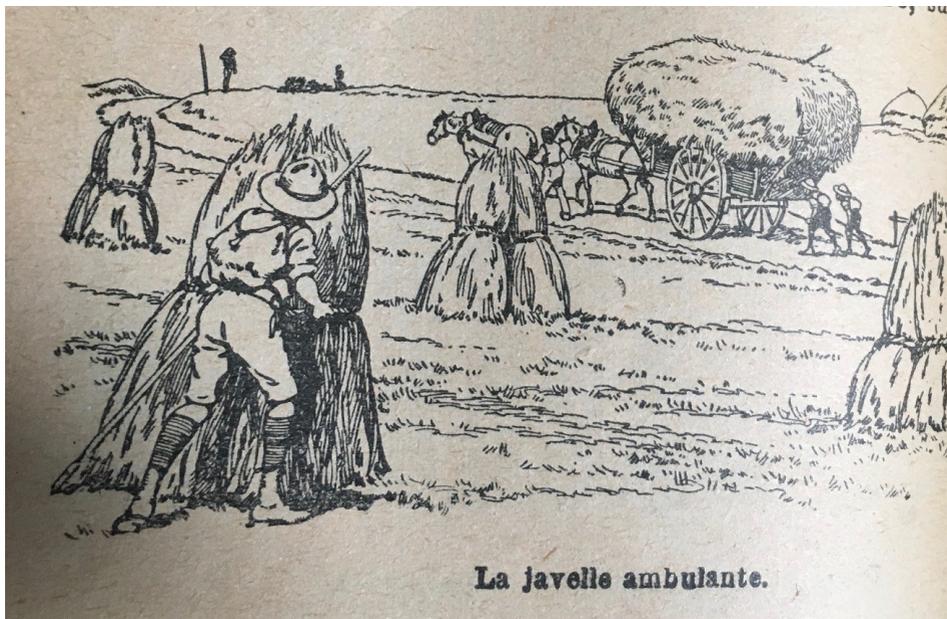
As 7:30 a instrução estaria terminada. Meia hora antes para os que tivessem que trabalhar.

À tarde do mesmo dia haveria reunião na sede às 5 horas

Mandchourie : il faisait revêtir à ses soldats des sarraux de toile de couleurs différentes d'après la nature du sol; blancs par la neige, verts pour les bois et les prés, chocolat dans les terres labourées, gris-jaune sur les routes poudreuses, etc...



Le fagot roulant. — Le buisson qui marche.



La javelle ambulante.

da tarde.

Na segunda, dia 19 de janeiro é publicada a notícia sobre a atividade de domingo (dia 18)

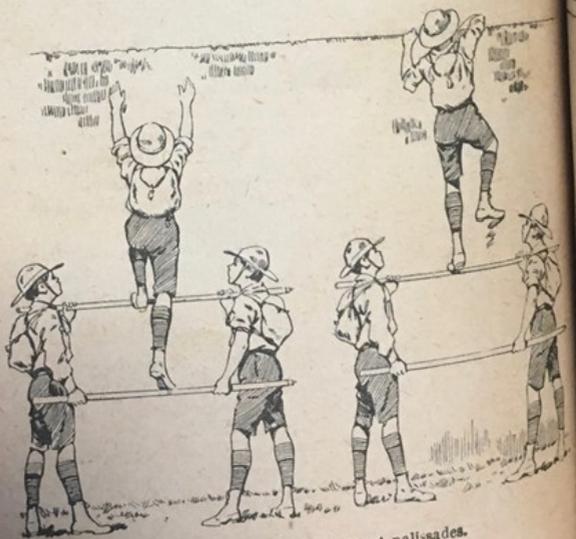
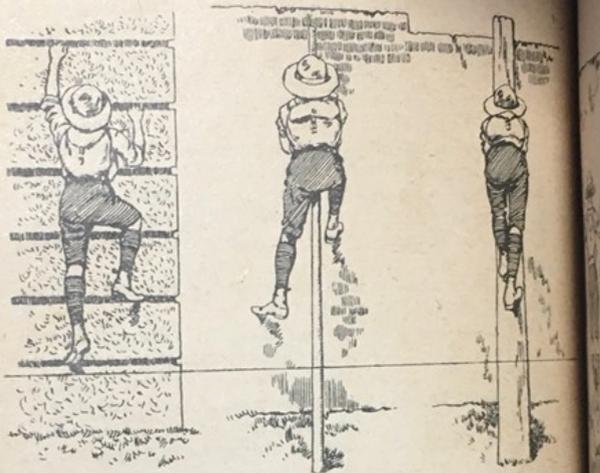
***Escoteiros de Belém***

*Com uma excelente prova de resistência realizaram ontem os nossos briosos escoteiros o seu habitual exercício dominical.*

*Foram e voltaram em passo forçado ao campo do Paysandú, onde fizeram vários exercícios de escalada de barreiras, subida de árvores etc., constituindo o principal exercício do dia a prova de dois quilômetros que foi feita em 15 minutos, “ao passo do escoteiro”, isto é, em vinte passos em acelerado e vinte passos ordinários.*

*As oito patrulhas realizaram esta interessante prova em 15 minutos. Foi por eles fundada a Associação Protetora dos Animais, que como seu próprio nome indica, tem o altruístico fim de levar, de estender a nobre mão dos escoteiros em defesa dos irracionais.*

*Um dos primeiros atos de proteção será obter do Conselho Municipal uma lei que garanta os pobres animais contra os maus tratos que tão comumente presenciamos.*



Comment on escalade murs et pali-sades.

Em 27 de março é publicada a notícia da eleição, ocorrida em 22 de março, da diretoria do 1º Grupo de Escoteiros de Belém, para o ano de 1920.

Ficou constituída:

Presidente: **Dr. Luiz Lobo**

Vice-presidente: **Dr. Theodoro Braga**

1º secretário: **Capitão-tenente Roberto da Gama e Silva**

2º secretário: **1º tenente Arthur Fernandes de Sá**

Tesoureiro: **Oscar Avellar**

Diretor Técnico: **1º tenente Benjamim Sodré**

Comissão Fiscal: **Dr. Antonio Marçal, Dr. Jayme Aben-Athar, Dr. Fabiliano Lobato, Ismael de Castro e Major Heráclito Gurjão.**

Um fato interessante é que o Dr. Jayme Aben-Athar mencionado, é avô de Roseana Aben-Athar Kipman, escotista paranaense que foi Comissária Nacional de Lobinhos e autora de um Guia do Lobinho.

No livro de Dora Sodré, é relatado que em maio de 1920 Benjamim muda-se com a esposa para Pinheiro (atual Icoaraci) distante 26,5 km de Belém, pela estrada de ferro (está indicado no mapa da ferrovia como um final de ramal).

Uma das causas citadas por Dora, referindo-se às anotações de Benjamim, foi “a vida fatigante que estava eu tendo à frente dos Escoteiros, Paissandú e Yole”. Entretanto a vida mais tranquila desejada por Sodré em Pinheiro não

duraria muito. Em 3 de julho ele recebeu a notícia de que havia sido exonerado do comando do Aviso Jutahy, da Flotilha do Amazonas. Em 6 de agosto ele passa o comando do navio para Plínio Cabral.

No ano seguinte o navio seria desarmado (12 de abril) e posto à venda pela Marinha.

Em 8 de agosto de 1920, visita Belém vindo com o navio Belmonte da Europa, Gelmirez de Mello. No seu relato no décimo aniversário do 10º Grupo do Rio de Janeiro, de escoteiros do mar, publicado em 18 de agosto de 1932 no Correio da Manhã ele diz que se encontrou com Benjamim Sodré, Nicolau Dannemann e outros chefes do 1º Grupo de Belém. Essa visita é importante porque Gelmirez havia sido escoteiro do mar na Itália, durante sua estadia em Orbetello.

Em 6 de setembro de 1920 o tenente Benjamim Sodré embarca para o Rio de Janeiro no navio Pará.

A despedida, no Porto de Belém, foi noticiada pelos jornais locais por ter atraído muitos admiradores de Benjamim, especialmente esportistas e escoteiros.

“Uma companhia do 1º Grupo de Escoteiros, do qual foi fundador, formou no cais em continência”

“Quando o paquete largou do cais os associados do Paysandú e os escoteiros levantaram vivas ao querido e valeroso sportsman paraense”.

Os Boletins já publicados encontram-se na página:

<https://pr.escoteiros.org.br/downloads> - Na aba “Nossa História” - Boletins Históricos

Se você se interessa pela história do escotismo e tem algo a colaborar com o esforço de recuperação da memória do escotismo paranaense, ou conhece alguém que se interessa, escreva para o e-mail

[historia@escoteirospr.org.br](mailto:historia@escoteirospr.org.br).

Pesquisa e Produção: João Alberto Bordignon e Ernani Costa Straube

Revisão: Fernando Gerlach

Revisão da diagramação: Lucia Antkiewicz

## **Escoteiros do Brasil - Região do Paraná**

---

Rua Ermelino de Leão, 492 - São Francisco  
CEP 80410-230 - Curitiba - PR